

## **REUNIÃO SOBRE MARCAÇÃO DE PONTO E HORÁRIO FLEXÍVEL NO INTERVALO INTRAJORNADA DAS ÁREAS REGIONAIS**

Na última semana, terça-feira (14), a Intersindical Furnas voltou a se reunir com representante da DO para tratar da marcação do ponto no horário do almoço. Esta reunião transcorreu organizada em 3 blocos: questões urgentes e pontuais, pré-assinalação e flexibilização do horário de almoço nas unidades regionais.



Em relação ao primeiro assunto, na primeira reunião ocorrida em 01.02.2017, os sindicatos relataram ao Diretor de Operação e Manutenção Djair vários problemas urgentes e pontuais decorrentes da obrigatoriedade de marcação de ponto na hora de almoço nas unidades regionais.

Estes problemas foram levados ao conhecimento do superintendente da PO.O, Geraldo Magela Aoun, somente na segunda reunião, em 17.02.2017, que se comprometeu a avaliar os casos e a possibilidade de se flexibilizar o horário no intervalo intrajornada (almoço) das áreas regionais. Na terceira reunião, esta ocorrida em 14.03.2017, o superintendente ainda não tinha soluções para os casos indicados, no entanto se comprometeu a apresentar soluções para todos os problemas relacionados à falta de aparelhos de registro de ponto, até o dia 17.03.2017, quando a Intersindical teria outra reunião com a Empresa. Este último compromisso de fato foi cumprido, ficando pendente sua execução, a ser acompanhada pelos sindicatos.

No segundo bloco os Sindicatos apresentaram a proposta de pré-assinalação do horário de almoço, baseados na Portaria nº373, de 25.02.2011, do Ministério do Trabalho, que possibilitaria a marcação do retorno do almoço antes de 1h, sem prejuízo ao período destinado à alimentação e descanso de 1h previsto em lei, ou mesmo a ausência de marcação de saída ou retorno, sem deixar a empresa juridicamente vulnerável. Sendo esta vulnerabilidade o principal motivo para a exigibilidade da marcação no intervalo de almoço, a Intersindical Furnas entende que a aplicação deste mecanismo possa ser a melhor solução

ressaltado ainda que esta pré-assinalação já é praticada em várias empresas e bem aceita pelo judiciário. Os Superintendentes da RH.A, Francisco Alonso Rabelo Vieira, e da PO.O, presentes na reunião, se comprometeram a avaliar a questão, no entanto, a princípio, o superintendente da PO.O reafirmou que mesmo que se adote a pré-assinalação a DO não desobrigaria a marcação do ponto.

No terceiro bloco, visto que o pleito feito da pré-assinalação do horário do almoço ainda seria analisada, foi dado prosseguimento no planejamento feito na segunda reunião: definição da flexibilização do horário de almoço e como seria feito o acompanhamento dos impactos desta mudança. O Superintendente da DO, apesar de não apresentar nenhum dado concreto, afirmou que só seria possível uma flexibilização de 15 minutos, respeitando-se o tempo máximo de 1h de almoço, sem que houvesse prejuízo aos trabalhos. Os representantes sindicais pleitearam que fosse adotada a mesma flexibilidade adotada no Escritório Central, o que foi rechaçado pelo superintendente que argumentou se tratar de trabalhos de naturezas distintas e que iria trazer grandes prejuízos à empresa. Como tais afirmativas não foram baseadas em nenhum dado concreto, somente no “sentimento” do superintendente e dos gerentes da DO, foi proposto que a flexibilidade de 15 minutos fosse implementada a partir de abril e que os impactos negativos, se existentes, sejam acompanhados por um período de 6 meses através de 3 indicadores:

1. Avaliação dos Gerentes (AG): indicador qualitativo a ser obtido através de entrevistas que o superintendentes realizará com seus gerentes;
2. Avaliação dos trabalhadores (AT): indicador qualitativo a ser obtido por meio de entrevistas ou pesquisas a serem elaboradas e coordenadas pelos sindicatos.
3. Marcações do Horário de Almoço (MHA): indicador quantitativo, que avaliará as marcações realizadas pelos trabalhadores nas saídas e entradas de almoço, buscando identificar as localidades que devido às peculiaridades locais, como áreas dominadas pelo crime organizado ou distantes de centros urbanos, necessitam de um período de almoço superior a 1h.

Ficou combinado ainda que haja uma análise parcial após 3 meses para se verificar a necessidade de ajustes na metodologia proposta e/ou identificar se já seria possível a adoção de alguma medida que minore os impactos negativos sobre o trabalhador.

A intenção inicial da DO era de uniformizar a flexibilidade de 15 minutos para todas as áreas regionais, no entanto, devido ao protesto e à apresentação de firme argumentação da Intersindical Furnas, durante estes seis meses de observação, áreas como Foz e Ibiuna, que atualmente já reconhecem a necessidade e praticam um horário de almoço estendido, sem prejuízo algum ao andamento de suas atividades, terão asseguradas estas condições.

A Intersindical Furnas seguirá cobrando a empresa e informando a todos os trabalhadores

## **REUNIÃO SOBRE ACORDO ESPECÍFICO DE BANCO DE HORAS**

No último dia 17 foi realizada a quinta rodada de negociações a respeito do Acordo Específico de Banco de Horas para os trabalhadores de Furnas. Negociações com este nível de complexidade são naturalmente longas e, tal como ocorreu no passado, é passível de não lograr êxito devido grandiosidade geográfica de Furnas, assim como das diversas peculiaridades relativas às atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. Nesta última reunião as Intersindicais fizeram novas propostas à empresa, representada pela superintendência de RH, que irá realizar reuniões com as demais equipes internas para analisar os últimos pleitos dos Sindicatos. Uma das principais reclamações dos trabalhadores, a ausência de comunicação entre os diferentes saldos de horas (flexível, extraordinárias e não remuneradas), será atendida, estando as negociações focadas nos mecanismos pelos quais tal intercomunicabilidade será feita, além dos limites e formas de contabilidade destas horas.

Como se trata de um Acordo Específico, o texto final resultante desta negociação entre a empresa e as Intersindicais será necessariamente submetido a uma Assembleia e sua aprovação deliberada pelos trabalhadores.

Todos os sindicatos da Intersindical Furnas se comprometem a expor a proposta proveniente desta negociação com antecedência para que todas as dúvidas dos trabalhadores sejam devidamente esclarecidas e para que a sua deliberação, no momento da Assembleia, seja totalmente consciente.

**Nenhum de nós é melhor do que todos nós  
juntos! Sindicalize-se!**